

ABORDAGENS AVANÇADAS NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 01/12/2023

Amanda Cristhina Silva Barbosa

Amanda de Cássia Tulher Gomes

Daniele Aparecida da Silva

Fernando de Faria Rocha Soares

Jéferson de Oliveira Vieira

Larissa Cristina de Souza Veloso

**Nathaly Rhaiane Marinho de Oliveira
Alves**

Nayara Faria Lopes Sales

Ramon Mateus da Silva Matos

Victoria Duarte Silva

Ynara de Souza Fonseca

Cláudia Maria Soares Barbosa

da estrutura da hemoglobina. No Brasil, estudos estatísticos indicam que essa patologia acomete cerca de 3500 crianças por ano. A metodologia foi feita a partir de uma revisão da literatura com caráter exploratório, descritivo e retrospectivo, através de descritores DeCS “Anemia falciforme”, “Enfermagem” e “Crianças” e na base de dados Pubmed, por meio dos mesmos descritores na MeSH. O artigo de pesquisa teve como objetivo central explorar as abordagens avançadas na assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme, identificando os desafios enfrentados com o diagnóstico, tratamento e cuidados contínuos. Os resultados encontrados demonstraram as principais abordagens empregadas pela enfermagem bem como técnicas de trabalho avançadas. Este trabalho evidenciou a complexidade e os desafios intrínsecos à assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme. A abordagem multidisciplinar, juntamente com a aplicação de práticas avançadas, torna-se essencial para garantir uma assistência de qualidade e uma melhor qualidade de vida para os pacientes pediátricos afetados por essa condição.

PALAVRAS-CHAVE: Anemia falciforme. Abordagem na enfermagem. Crianças com

RESUMO: A anemia falciforme é considerada a doença genética, hereditária e hematológica mais frequente no mundo, sendo predominante nas regiões Sudeste e Nordeste. É uma doença caracterizada pela presença da hemoglobina S (HbS), uma mutação que altera a morfologia

anemia.

ADVANCED APPROACHES IN NURSING CARE FOR CHILDREN WITH SICKLE CELL ANEMIA: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: Sickle cell anemia is considered the most common genetic, hereditary, and hematological disease worldwide, predominantly affecting the Southeast and Northeast regions. It is characterized by the presence of hemoglobin S (HbS), a mutation that alters the morphology of the hemoglobin structure. Statistical studies in Brazil indicate approximately 3500 children are affected by this condition annually. This research employed an exploratory, descriptive, and retrospective literature review using DeCS descriptors “Sickle Cell Anemia”, “Nursing”, and “Children” in the PubMed database, complemented with MeSH same terms. The primary objective of this research was to explore advanced approaches in nursing care for children with sickle cell anemia, identifying the challenges encountered in diagnosis, treatment, and ongoing care. The results found highlighted the main nursing approaches and advanced working techniques. This study underscored the complexity and intrinsic challenges in nursing care for children with sickle cell anemia. A multidisciplinary approach, along with the application of advanced practices, is essential to ensure quality care and a better quality of life for pediatric patients affected by this condition.

KEYWORDS: Sickle cell anemia. Nursing approach. Children with anemia.

1 | INTRODUÇÃO

A Anemia Falciforme é considerada a doença genética, hereditária e hematológica mais frequente no mundo, sendo predominante nas regiões Sudeste e Nordeste. É uma doença de origem genética, caracterizada pela presença da hemoglobina S (HbS), uma mutação que altera a morfologia da estrutura da hemoglobina. A hemoglobina S é responsável por formar uma estrutura de célula falciforme (formato de foice), é a hemoglobinopatia mais comumente diagnosticada no país, sendo considerada um problema de saúde pública devido ao aumento de sua incidência (CARDOSO et al., 2020).

Os sinais e sintomas aparecem em torno dos 6 meses de idade e incluem crises vaso-oclusivas, úlceras em membros inferiores, cansaço, palidez, icterícia, dactilite, infecções, inflamações, febre, dor torácica, tosse, acidente vascular cerebral, síndrome torácica aguda, alterações hepáticas, crise plástica, alterações pulmonares, cardíacas e priapismo (FREIRE et al., 2020). Essas manifestações clínicas normalmente tem início na primeira infância, apresentando impactos nutricionais e psicossociais significativos, visto que, a estatura e o peso das crianças e adolescentes que apresentam essa doença, são menores quando comparados a crianças e adolescentes sem a doença. Além disso, as esferas socioeconômica e de escolaridade afetam diretamente a qualidade de vida dessas pessoas, ocasionando um prognóstico ruim da doença, levando, como consequência, a uma maior frequência de internações (Sá et al., 2020).

No Brasil, estudos estatísticos indicam que essa patologia acomete cerca de 3500 crianças por ano ou a proporção de um para cada mil nascidos vivos. 37,5% dos óbitos

ocorrem devido a essa doença, sendo predominante em crianças menores de nove anos (MIRANDA: MATALOBOS, 2021). Além disso, em 2018, a maior concentração de população afrodescendente encontrava-se no Nordeste, no qual 13% se declararam pretos e 63% pardos. Isso tem como consequência uma maior concentração de portadores de anemia falciforme, tendo como destaque os estados de Pernambuco, Maranhão e Bahia (RAMOS et al., 2020).

Em razão disso, foram criados programas e estratégias que visem o diagnóstico precoce da doença. A Portaria n 822/2001 do Ministério da Saúde instituiu o teste do pezinho obrigatório para que a doença falciforme seja identificada ainda na triagem neonatal. O objetivo desse teste consiste na identificação de genes homocigotos para hemoglobina S (HbSS) e/ou alguma patologia que venha a acometer as hemoglobinas S (LEITE et al., 2019; SANTOS; GOMES, 2019).

Em relação às dificuldades enfrentadas por pais e profissionais de saúde, é que as crianças menores muitas vezes não conseguem expressar o que sentem devido à falta de capacidade cognitiva ou de vocabulário suficiente para tal. Dessa maneira, o trabalho da equipe multiprofissional, em especial o do enfermeiro, demanda habilidades no manejo, identificação, avaliação e controle da dor, ações estas que devem estar pautadas numa assistência humanizada no que corresponde a integralidade, levando em consideração as particularidades da criança, proporcionando um cuidado específico, com uma construção paulatina e permanente (FREIRE et al., 2020).

Por isso, o enfermeiro tem um papel fundamental no acompanhamento dessa patologia, pois é capaz de identificar sinais e sintomas da doença, dando seguimento aos cuidados apresentados nas diretrizes para a Doença Falciforme. O enfermeiro pode ainda atuar na criação e implantação de estratégias que objetivam a diminuição de crises, assim como a sua gravidade, além de ter o dever de encorajar o paciente sobre a sua responsabilidade quanto ao seu próprio quadro de saúde (BARBOSA et al., 2022).

A anemia falciforme representa uma condição hematológica complexa e potencialmente debilitante que afeta principalmente crianças e adultos jovens, sendo mais prevalente em populações de ascendência africana, latino-americana e asiática. Esta enfermidade impõe inúmeros desafios clínicos e sociais, exigindo uma abordagem multidisciplinar e avançada por parte dos profissionais de saúde, com destaque para a enfermagem, a fim de proporcionar uma assistência de excelência e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas.

Neste contexto, a presente pesquisa tem como objetivo central explorar as abordagens avançadas, como oferecer informações sobre a doença aos familiares por meio de ações educacionais oferecendo mudanças de comportamento, na assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme, identificando os desafios enfrentados no diagnóstico, tratamento e cuidados contínuos, além de discutir as perspectivas de melhoria no manejo dessa condição, visando uma atuação mais eficaz e humanizada no contexto

pediátrico.

2 | METODOLOGIA

O presente trabalho constitui uma revisão da literatura, apresentando caráter exploratório, descritivo e retrospectivo. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados Scielo e artigos acadêmicos, através dos descritores DeCS “Anemia falciforme”, “Enfermagem” e “Crianças” e na base de dados Pubmed, por meio dos descritores MeSH “Sickle cell”, “Nursing management” e “Child”, sendo pesquisados também em artigos acadêmicos.

O operador booleano AND foi utilizado em todos os casos. Foram incluídos na revisão de 06 artigos que abordam a assistência da enfermagem a crianças que apresentam anemia falciforme, publicados entre 2018 e 2023. Foram excluídos teses, dissertações, monografias, capítulos de livro e quaisquer materiais que não sejam artigos originais, além de estudos que não apresentaram informações relevantes sobre o tema ou que não estavam disponíveis nos idiomas português, inglês ou espanhol.

Os artigos foram avaliados quanto ao conteúdo e os resultados foram apresentados de forma qualitativa e descritiva. Na pesquisa realizada nas bases de dados, 3500 artigos acadêmicos foram inicialmente identificados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, 1520 artigos foram considerados para avaliação de conteúdo. Dessa avaliação, resultou na seleção de apenas 3 artigos. No Scielo, inicialmente foram encontrados 16 artigos, reduzidos para 12 após a aplicação dos filtros, e somente 1 artigo foi selecionado. Utilizando os descritores em inglês no Google Acadêmico 3 artigos foram escolhidos. No entanto, na busca realizada no PubMed, não foi encontrado nenhum artigo adequado para a leitura de títulos e resumos.

3 | RESULTADOS

Os resultados estão resumidos na Tabela 1, exemplificando o processo de seleção de artigos em cada uma das bases de dados.

Artigo	Autor	Ano	Objetivos
Aplicação do processo de enfermagem ao paciente acometido por anemia falciforme: relato de experiência	Braz et al	2022	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na execução do processo de enfermagem adotando as taxonomias NANDA, NIC e NOC aplicadas a paciente acometido por anemia falciforme.
Assistência de enfermagem em pacientes pediátricos com anemia falciforme	Sá et al	2023	Relatar a experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em um hospital público infantil localizado em Teresina-PI
A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro	Campelo et al	2018	Descrever como o enfermeiro identifica a dor na criança com doença falciforme (DF) e pontuar as estratégias utilizadas por ele na avaliação e controle da dor.
Protocolo de enfermagem para crianças com doença falciforme em pronto-socorro: uma abordagem convergente de cuidado	Teixeira et al	2022	Descrever o processo metodológico de elaboração de um protocolo de assistência de enfermagem à criança com doença falciforme no pronto-socorro
Eficácia da intervenção liderada por enfermeiras na qualidade de vida relacionada à saúde entre crianças com doença falciforme em Oman: um estudo piloto	Murali; Arulappan; Thomas	2019	Avaliar a eficácia da intervenção liderada por enfermeiras na Baixa Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (QVRS) entre crianças com doença falciforme
Melhorando o acesso aos cuidados de saúde para pacientes pediátricos com doença falciforme: uma estudo qualitativo em saúde opiniões dos profissionais	Houwing et al	2021	Mapear as melhores práticas por profissionais de cuidado à saúde, a fim de alcançar uma melhor acessibilidade aos cuidados de saúde para pacientes pediátricos com doença falciforme e suas famílias.

Tabela 1 - Artigos selecionados para a pesquisa

Fonte: autoria própria (2023).

O estudo de Braz et al. (2022) demonstra um relato de experiência em um paciente que foi hospitalizado com crise de anemia falciforme. A paciente tem o diagnóstico desde os dois meses de vida e encontra-se com um ano relatando o aleitamento até os 6 meses. A anemia falciforme é uma doença genético na qual há a troca das bases nitrogenadas

ácido glutâmico por valina, no cromossomo 11 posição 6 da cadeia beta, por consequência ocorre a formação da Hemoglobina S (HbS) que provoca o enrijecimento da membrana da hemácia. Nesse contexto, com a HbS promove eventos característicos da doença como hemólise e vaso-oclusão, levando às alterações hemodinâmicas, ademais, os eritrócitos presentes nessa doença têm um tempo de vida menor que as hemácias normais, 10 e 120 dias, respectivamente. Os métodos NANDA e NIC acabam por subsidiar e servir como parâmetros mais específicos e norteadores e devido a isso acabam por ajudar nos cuidados da enfermidade.

Nessa mesma perspectiva, os parâmetros NANDA são como fontes norteadoras para ajudar a equipe de enfermagem na tomada de decisões, pois os diagnósticos em Enfermagem são imprescindíveis para a assistência ao paciente, no caso da taxonomia NIC ela determina as ações que devem ser tomadas de acordo com o parâmetro identificado para melhor prescrever e otimizar o cuidado ao paciente. Com isso, observa-se que as ferramentas utilizadas para o paciente acompanhado por Braz et al (2022) visavam o melhor cuidado e uma assistência ampla e centrada na melhora do seu estado clínico presente.

Para Sá et al (2023), a atenção da enfermagem diária demonstrou uma melhor assistência e cuidado além de possibilitar diagnósticos para implementar intervenções para a melhora do paciente. Nesse estudo também se usou o *North American Nursing Diagnosis Association* (NANDA). Em outra perspectiva, a Sistematização da Assistência de Enfermagem favorece a promoção, recuperação, prevenção e reabilitação da saúde do paciente por meio de métodos e estratégias que possibilitam a implementação de ações e prescrição de cuidados. No tangente aos pacientes com anemia falciforme tem-se a supervisão da ingestão de líquidos, observação dos aspectos da urina, a avaliação das mucosas, escleróticas e pele do paciente para avaliar o equilíbrio hidroeletrólítico, monitoramento dos sinais vitais, surgimento de infecções associados ao paciente. Portanto, observamos a necessidade da implementação dos cuidados para garantir uma assistência de enfermagem efetiva e segura, melhorando a qualidade de vida do paciente.

O estudo de Houwing et al (2021) demonstrou seis temas que estão relacionados a melhor forma de cuidado com a anemia falciforme sendo eles: a redução dos custos invisíveis, agrupamento das consultas para um só dia atendendo a todas as especialidades para evitar a ida com frequência ao hospital; melhoria dos cuidados partilhados, ou seja, serviços especializados mais próximos aos pacientes sem comprometer a qualidade; melhoria dos meios de comunicação escrita e verbal, facilitando o acesso a família com barreiras na educação; melhoria do atendimento e assistência nos serviços de saúde, com o contato entre profissionais e cuidadores das crianças com anemia falciforme e aumentar o interesse das partes sobre o conhecimento da anemia falciforme no tangente a medidas preventivas e em cuidados de saúde.

Ademais, a implementação de qualquer uma dessas alternativas segundo Houwing

et al (2021), apresentaria resultados e impactos no cuidado de saúde, oferecendo um impacto positivo sobre a melhoria da acessibilidade, exemplificando o agendamento dos atendimentos multidisciplinares em um único dia, proporcionaria um conforto maior para o paciente, evitando situações que o insatisfaçam, como vários deslocamentos até a unidade de saúde, porém seria necessária uma comunicação com todas as partes da equipe de saúde onde ofereceria um melhor suporte ao paciente e cuidadores.

A pesquisa realizada por Murali, Arulappan e Thomas (2019) destaca a presença da hemoglobina S (HbS) como a base da doença, enfatizando a natureza genética da anemia falciforme e as implicações da mutação para a morfologia da hemoglobina. Outrossim, os autores destacam que compreender profundamente as raízes genéticas da condição é fundamental para desenvolver estratégias de tratamento e cuidados sob medida para os pacientes afetados.

Fica clara a complexidade da assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme, evidenciando os desafios envolvidos no diagnóstico, como por exemplo a assintomaticidade inicial da doença e testes inespecíficos, tratamento e cuidados contínuos. O enfoque multidisciplinar e a aplicação de práticas avançadas são identificados como elementos essenciais para garantir a qualidade da assistência. A importância da educação do paciente e de suas famílias também é sublinhada, visto que o envolvimento ativo na gestão da doença desempenha um papel significativo na melhoria da qualidade de vida (CAMPELO, 2018).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho evidenciou a complexidade e os desafios intrínsecos à assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme. A abordagem multidisciplinar, juntamente com a aplicação de práticas avançadas, torna-se essencial para garantir uma assistência de qualidade e uma melhor qualidade de vida para os pacientes pediátricos afetados por essa condição.

O constante desenvolvimento de estratégias terapêuticas, a educação dos pacientes e suas famílias, bem como o apoio psicossocial são elementos-chave na gestão da anemia falciforme. Além disso, a pesquisa contínua e a colaboração entre os profissionais de saúde são fundamentais para avançar no conhecimento e nas perspectivas de tratamento dessa doença.

O futuro da assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme envolve a implementação de práticas baseadas em evidências, a melhoria da acessibilidade aos cuidados de saúde e a promoção de políticas de saúde pública voltadas para o bem-estar das crianças afetadas.

Com uma abordagem centrada no paciente e uma visão holística, é possível oferecer cuidados de enfermagem de qualidade que impactem positivamente na vida das crianças e

de suas famílias que enfrentam os desafios da anemia falciforme.

A pesquisa conduzida neste estudo não apenas ampliou o entendimento sobre abordagens avançadas na assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme, mas também estabeleceu uma base sólida para pesquisas subsequentes. Os resultados e as descobertas apresentam insights valiosos que podem orientar estudos futuros, permitindo a exploração de áreas específicas de interesse, como a eficácia de novas terapias, a adaptação de protocolos de cuidados e a análise de desfechos a longo prazo em pacientes pediátricos. Além disso, as limitações identificadas no presente trabalho oferecem oportunidades para investigações mais aprofundadas e refinadas, contribuindo para o desenvolvimento contínuo de melhores práticas na assistência de enfermagem a crianças com anemia falciforme. Portanto, a pesquisa realizada serve como um ponto de partida valioso para pesquisadores interessados em aprimorar os cuidados de enfermagem e na busca por soluções que possam melhorar a qualidade de vida desses pacientes no futuro.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, K.N.B; SILVA, R.A.N; FERREIRA, R.K.A. A atuação de enfermagem junto ao paciente portador de anemia falciforme. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 35, 2022.

BRAZ, Z; R; NASCIMENTO, A. C; SILVA, E.G.S; FERNANDES, Y.F; LEAL, D.B.L; DANIEL, C.C; SENA, I.V.O; MOURA, M.S.S; BELEZA, C.M.F. Aplicação do processo de enfermagem ao paciente acometido por anemia falciforme: relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 1, p. e9499-e9499, 2022.

CAMPELO, L.M.N. et al. A dor da criança com doença falciforme: abordagem do enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1381-1387, 2018.

CARDOSO, C.C.; OLIVEIRA, W.P.O.; SOUSA, M.A.R.; COSTA, C.S.C.; LEAL, L.G.; PITANGUEIRA, C.M.F.C.; CELESTINO, K.A.A. desafios da assistência de enfermagem à criança portadora de anemia falciforme. **Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás**, v. 3, n. 02, p. 198-201, 2020.

FREIRE, C; LYRA, I.M; LEITE, I.P. Sistematização do atendimento de crianças e adolescentes com doença falciforme. **Anemia Falciforme e Comorbidades Associadas na Infância e na Adolescência**, 2020.

HOUWING, M.E; BUDDENBAUM, M; VERHEUL. T.C.J; PAGTER, A.P.J; PHILIPSEN, J.N.J; HAEZET.J.A; CNOSSSEN, M. Melhorar o acesso aos cuidados de saúde para pacientes pediátricos com doença falciforme: um estudo qualitativo sobre as opiniões dos profissionais de saúde. **BMC Health Services Research**, v. 21, p. 1-13, 2021.

LEITE, I.P.R. **Evolução clínica de pacientes pediátricos com anemia falciforme em uso de hidroxiuréia em um ambulatório de referência em Salvador-Bahia**. 2019. Tese de Doutorado. Instituto Gonçalo Moniz.

MORSE, B. L. et al. Planejamento do cuidado à doença falciforme para enfermeiros escolares. *Enfermeira Escolar NASN*, v. 1, pág. 48-54, 2022.

PAIXÃO, R.C.D. Anemia falciforme: assistência de enfermagem a crianças e adolescentes. Tese de monografia. 2018.

SÁ, B.V.; NETO, A.L.C.; CAMPELO, A.C.C.; RIBEIRO, A.R.S.R.; SOUSA, H.O.; FONSECA, M.C.S.F.; SANTIAGO, R.F. **Assistência de enfermagem em pacientes pediátricos com anemia falciforme. vivências e práticas pediátricas e neonatais**, Cap. 3.p. 39. 2023.

SANTOS, M.B.F; GOMES, S.R. Sistematização de assistência em enfermagem a crianças com anemia falciforme acometidas de úlceras vasculogênicas. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 3, 2019.

SILVA FREIRE, A.K.; BELMONT, T.F.M; PALMEIRA, C.O.; SILVA, A.S.; FARIAS, I.C.C.; CARVALHO, M.F.A.A.; Assistência de enfermagem no manejo da dor em crianças com anemia falciforme: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e182953353-e182953353, 2020

TEIXEIRA, Juliane Batista Costa et al. Nursing protocol for children with sickle cell disease in emergency room: a convergent-care approach. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.